

OS ESPAÇOS DE COMÉRCIO DE CONFECÇÃO POPULAR DE VESTUÁRIO EM MARACANAÚ – CE

The spaces of popular clothing trade in Maracanaú – CE

Emanuelton Antony Norberto de Queiroz

Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

Professor da rede básica municipal de Fortaleza, Brasil

emanuelton@alu.ufc.br

Alexsandra Muniz

Professora Associada do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC),

Pesquisadora do observatório das Metrôpoles - Núcleo Fortaleza, Brasil

sandraufc@gmail.com

José Borzacchiello da Silva

Professor dos programas de pós-graduação em Geografia da UFC e da PUC-Rio, Brasil

Pesquisador do núcleo Fortaleza do Observatório das Metrôpoles.

borzajose@gmail.com

Recebido: 18.09.2023

Aceito: 19.02.2024

Resumo

Maracanaú, município membro da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), que sob a dominância do capital financeiro, vem passando por um processo de reestruturação urbana que se destacam as atividades ligadas ao setor terciário, assim desenvolvendo no município os “circuitos superior e inferior da economia” (SANTOS, 1979). O objetivo geral é analisar as interrelações entre os circuitos superior e inferior de Maracanaú através do comércio de confecção. A questão norteadora é quais impactos o comércio popular de confecção traz para Maracanaú. O trabalho é do tipo estudo de caso qualiquantitativo, tendo como metodologia a revisão da literatura, análise de dados do IBGE, PNAD Contínua, RAIS/CAGED, trabalho de campo, aplicação de questionários, construção de gráficos e mapas. Como base teórica, destacamos, Santos (1979); Silveira (2004); Muniz *et al.*, (2022), Gomes (2015); Gonçalves (2017). Como resultado temos a formação dos espaços do comércio de confecção popular que na interrelação com o circuito superior se reestrutura e traz novas configurações no espaço urbano de Maracanaú formados pelo circuito inferior. Podemos concluir que em Maracanaú diante do crescimento do setor terciário, a flexibilização das relações de trabalho, o emprego formal divide espaço com o crescente desemprego, e a complementariedade entre os circuitos inferior e superior da economia urbana, no presente município, influencia na economia urbana e no mercado de trabalho em municípios vizinhos da RMF.

Palavras-Chave: espaço urbano, circuito superior e inferior da economia, comércio de confecção.

Abstract

Maracanaú, a member municipality of the Metropolitan Region of Fortaleza (RMF), which is under the dominance of financial capital, has been going through a process of urban restructuring that highlights activities linked to the tertiary sector, thus developing in the municipality the "upper and lower circuits of the economy" (SANTOS, 1979). The general objective is to analyze the interrelations between the upper and lower circuits of Maracanaú through the clothing trade. The guiding question is what impacts the popular clothing trade brings to Maracanaú. The work is of the qualitative-quantitative case study type, having as methodology the literature review, IBGE data analysis, Continuous PNAD, RAIS/CAGED, fieldwork, application of questionnaires, construction of graphs and maps. As a theoretical basis, we highlight Santos (1979), Silveira (2004), Muniz *et al.* (2022), Gomes (2015) and Gonçalves (2017). As a result, we have the formation of spaces for the commerce of popular clothing that, in interrelation with the upper circuit, is restructured and brings new configurations in the urban space of Maracanaú, formed by the lower circuit. We can conclude that in Maracanaú, given the growth of the tertiary sector, the flexibilization of labour relations, formal employment shares space with growing unemployment, and the complementarity between the lower and upper circuits of the urban economy in the present municipality influences the urban economy and the labour market in neighbouring municipalities of the RMF.

Keywords: urban space, upper and lower circuit of the economy, clothing trade.

1. INTRODUÇÃO

O município de Maracanaú, localizado na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), apresenta transformações espaciais relacionadas a diferentes momentos da reprodução do capital, processo este acelerado pela reestruturação produtiva e pela política de incentivos fiscais.

A partir de 2003, o setor terciário em Maracanaú ganha uma nova dinâmica mediante a inauguração do North Shopping Maracanaú (NSM), ocorrendo assim a reestruturação do comércio do município com a entrada de empreendimentos relacionados a redes de comércio e serviços (GOMES, 2015). Todavia, na (re)produção do espaço urbano de Maracanaú além da presença do grande capital, também ocorre a formação de espaços de comércio ligados aos trabalhadores do segmento informal da economia urbana.

Assim, na Geografia do Comércio de Maracanaú, o segmento de confecção, é uma atividade explorada pelos "circuitos superior e inferior da economia urbana", Santos (1979), os circuitos apesar de origens diferentes, trazem elementos relacionados como "vasos comunicantes, pois sendo ambos um resultado da modernização, encontram, atualmente, as condições de sua reprodução" (SILVEIRA, 2004, p. 66).

No comércio de confecção de Maracanaú, ligado ao circuito superior, merece destaque empreendimento terciários no corredor comercial da Av. V, também chamada de Carlos Jereissati, com destaque ao NSM. Na atualidade, em fase de construção, o Megashop Moda Nordeste (MSMN), irá explorar o comércio popular de atacado e varejo (atacarejo) em Maracanaú, este novo espaço que será ordenado pelo grande capital, adentra os interesses do poder público do município mediante a questão relacionada ao mercado de trabalho e a reestruturação urbana.

Já relacionado ao circuito inferior, como marcas temporais iniciais, temos a Feira da Favela Iguatemi (FFI) e a Feira do Calçadão, ambas, e com ação da PMM, foram realocadas em outros espaços planejados da cidade (GOMES, 2015). Recentemente, em funcionamento para prática de trabalho no circuito inferior da economia de Maracanaú, destacamos o Mercado Carlos Jereissati, a Feira do Caranguejo, a Feira Popular Metropolitana de Maracanaú, também chamada de Feira do Industrial e o Centro do Empreendedor.

Diante da realidade de Maracanaú, na RMF, o presente trabalho se justifica dada a compreensão da dinâmica do município face ao crescimento da atividade comercial e dos serviços em seu espaço urbano, consoante sua política atual de reestruturação urbana, enfatizando as interrelações entre os circuitos superior e inferior da economia urbana de Maracanaú em seu comércio de confecção de vestuário.

A questão norteadora é quais impactos o comércio de confecção de vestuário traz para Maracanaú. Dito isso, o objetivo geral é compreender as interrelações entre os circuitos superior e inferior da economia urbana de Maracanaú através do comércio de confecção de vestuário. Já os objetivos específicos são: a) Resgatar a formação e desenvolvimento da estrutura econômica e socioespacial de Maracanaú; b) Verificar a dinâmica do comércio de confecção popular em Maracanaú no circuito inferior da economia; c) Analisar os impactos socioespaciais do comércio de confecção de vestuário nos circuitos da economia urbana de Maracanaú.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa exploratória do tipo estudo de caso, uma vez que foi necessário responder a questões particulares de Maracanaú, como também a importância da quantificação de dados que demonstram as especificidades na RMF através da prática do comércio de confecção de vestuário.

A manifestação diária deste tipo de comércio traz consigo relações humanas no espaço, daí a importância de analisar questões qualitativas sobre a sua (re)produção do espaço urbano de Maracanaú, através da Geografia do Comércio no município em seus circuitos inferior e superior de economia urbana. Destarte, é do tipo estudo de caso, pois serão investigados, os processos que formam o comércio de vestuário de confecção de Maracanaú. De mesmo modo, também é exploratório, haja vista que o trabalho de campo na ciência geográfica é um ponto chave para observar e aproximar o pesquisador do fenômeno estudado.

Outrossim, como supracitado, a pesquisa perpassou o seguinte caminho metodológico: a) levantamento bibliográfico e documental; b) elaboração de hemeroteca temática; c) levantamento de dados estatísticos; d) elaboração de mapas; e) construção de gráficos; f) trabalho de campo; g) entrevistas e aplicação de questionários. O levantamento dos dados que embasam o estudo também tem sido realizado em plataformas como ABRASCE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), CAGED, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) e Secretaria da Fazenda do Ceará (SEFAZ).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O levantamento bibliográfico e documental se deu a partir de três eixos principais no presente trabalho: a) as interrelações entre os circuitos superior e inferior da economia no comércio de confecção, b) a reestruturação urbana e econômica provocadas pelo comércio e suas transformações no Ceará e especificamente em Maracanaú e c) O shopping center e seu dinamismo na produção do espaço. Logo destacamos os seguintes autores: Santos (1979), Lefebvre (1991), Soja (1993), Harvey (2005), Dantas (2012), Muniz (2014), Muniz *et al.* (2022), Gomes (2015), Antunes (2019), Gonçalves (2017), Gonçalves (2019), Queiroz e Muniz (2020) e Ribeiro (2020).

Assim, a discussão teórica enfatiza as interrelações entre os circuitos superior e inferior da economia urbana com o comércio popular de confecção que, por sua vez, agem através de mecanismos de concentração e dispersão no território, bem como através de mecanismo de concentração e centralização do capital, produzindo novos terciários. Face a esses fenômenos e processos, destacamos a geografia do

comércio de confecção de vestuário de Maracanaú através da (re)produção dos circuitos superior e inferior da economia urbana neste município.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Formação Espacial de Maracanaú

Maracanaú, desde o final dos anos de 1960, quando ainda era Distrito do município de Maranguape, se insere no contexto de alocação de projetos de desenvolvimento regional, com impulso à industrialização através da fundação do Distrito Industrial de Fortaleza (DIF) (MUNIZ, 2014). Desse modo, “A Ceará Laminado e Compensados S.A. (Celaco), foi a primeira indústria a se instalar no complexo, no início de 1967, utilizando energia de Paulo Afonso (também aquisição de Virgílio Távora)” (MUNIZ, 2014, p. 11). Outrossim, o DIF em Maracanaú, traz “no desenrolar de uma série de políticas, grandes alterações no arranjo socioespacial metropolitano” (SILVA, 2009, p. 28).

Desse modo, para Soja, (1993, p.210):

À medida que essas visões retrospectivas se acumulam, torna-se cada vez mais possível afirmar que a evolução urbana (a estrutura espacial interna da cidade capitalista) tem seguido o mesmo ritmo periodizável de formação induzidas pela crise que moldou a paisagem macrogeográfica do capital desde os primórdios da industrialização em larga escala.

Assim, a atividade industrial corrobora para que Maracanaú (Figura 1) emancipa-se em 4 de julho de 1983, do município de Maranguape, através da Lei Estadual Nº 10.811, concretizando seu desmembramento de Maranguape e a consequente entrada na RMF¹, pela perspectiva da hierarquia urbana, conforme IBGE (2018), apresenta-se no espaço na classificação 1C², assim é um município integrante do Arranjo Populacional de Fortaleza.

¹ A RMF foi instituída pela Lei Complementar Federal nº 14, de 8 de junho de 1973, juntamente às regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Belém, Curitiba e Porto Alegre. Atualmente, a RMF é composta por 19 (dezenove) municípios: Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Paracuru, Paraipaba, Pindoretama, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu e Trairi. (Queiroz *et al.*, p.95. 2023).

² hierarquia urbana indica a centralidade da Cidade de acordo com a atração que exerce a populações de outros centros urbanos para acesso a bens e serviços e o nível de articulação territorial que a Cidade possui por estar inserida em atividades de gestão pública e empresarial. São cinco níveis hierárquicos, com onze subdivisões: Metrôpoles (1A, 1B e 1C), Capitais Regionais (2A, 2B e 2C), Centros Sub-Regionais (3A e 3B), Centros de Zona (4A e 4B) e Centros Locais (5). Alguns Municípios são muito integrados entre si e constituem apenas uma Cidade para fim de hierarquia urbana, tratam-se dos Arranjos Populacionais, os quais são indicados no complemento da hierarquia urbana quando ocorrem. (IBGE, 2018).

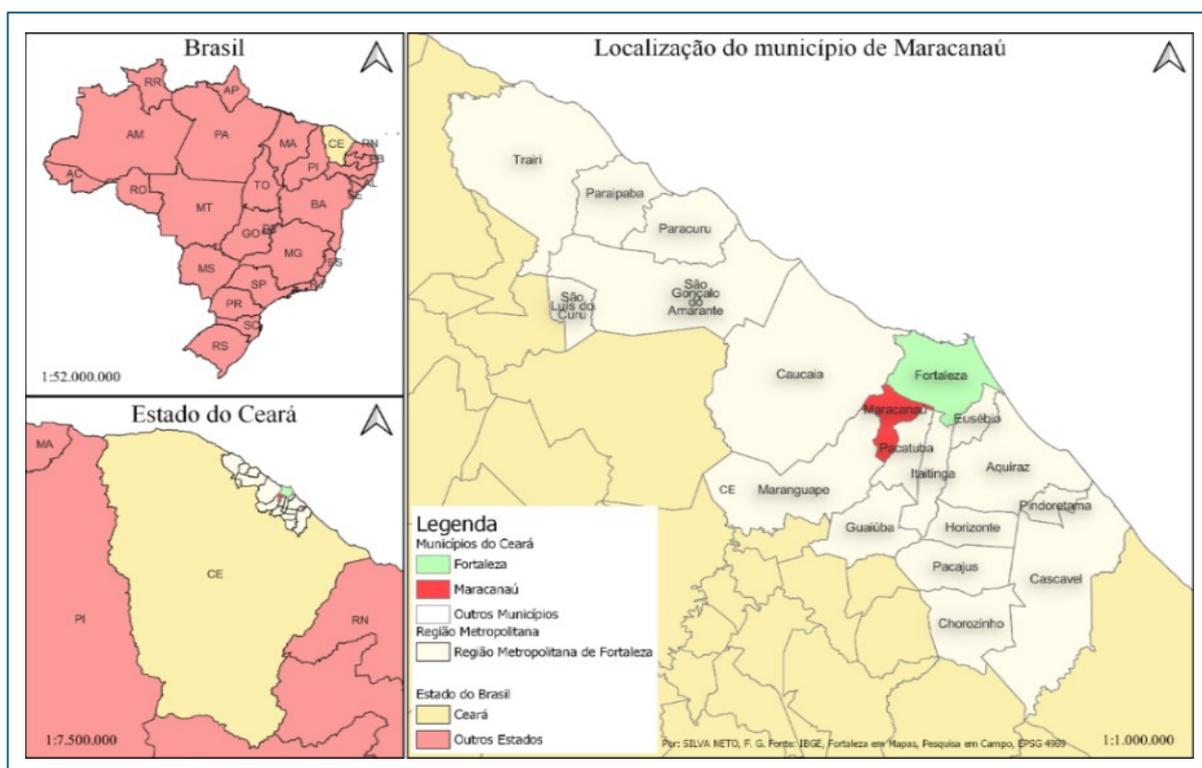


Figura 1 - Mapa de localização do Município de Maracanaú na RMF.

Fonte: IBGE (2022). Adaptado pelo autor (2023).

O município de Maracanaú, segundo o censo do IBGE (2022), tem 234.392 habitantes, possui a terceira maior população da RMF, atrás de Fortaleza, 2.428.678 habitantes, e Caucaia, 355.679 habitantes. No que cerne ao Estado do Ceará, Maracanaú, conforme o atual censo de 2022, se torna o quarto maior em população, também estando atrás de Juazeiro do Norte, com 286.120 habitantes, no Gráfico 1, trazemos a evolução do crescimento da população de Maracanaú.

O crescente aumento da população em Maracanaú, de modo inicial, deve-se a oferta de mercado de trabalho e preço do solo mais barato, desde a criação do DIF, pelo Ex-Governador Virgílio Távora, logo surgindo os primeiros conjuntos habitacionais. Desse modo, a industrialização não cria apenas as relações de trabalho entre patrões e empregados, também corrobora para na dinâmica espacial no desenvolvimento do comércio, serviços públicos e privados bancários, educacionais, logístico e dentre outros (LEFREBVRE, 1999, p.17). No tópico a seguir traremos questões a reestruturação da economia urbana do município.

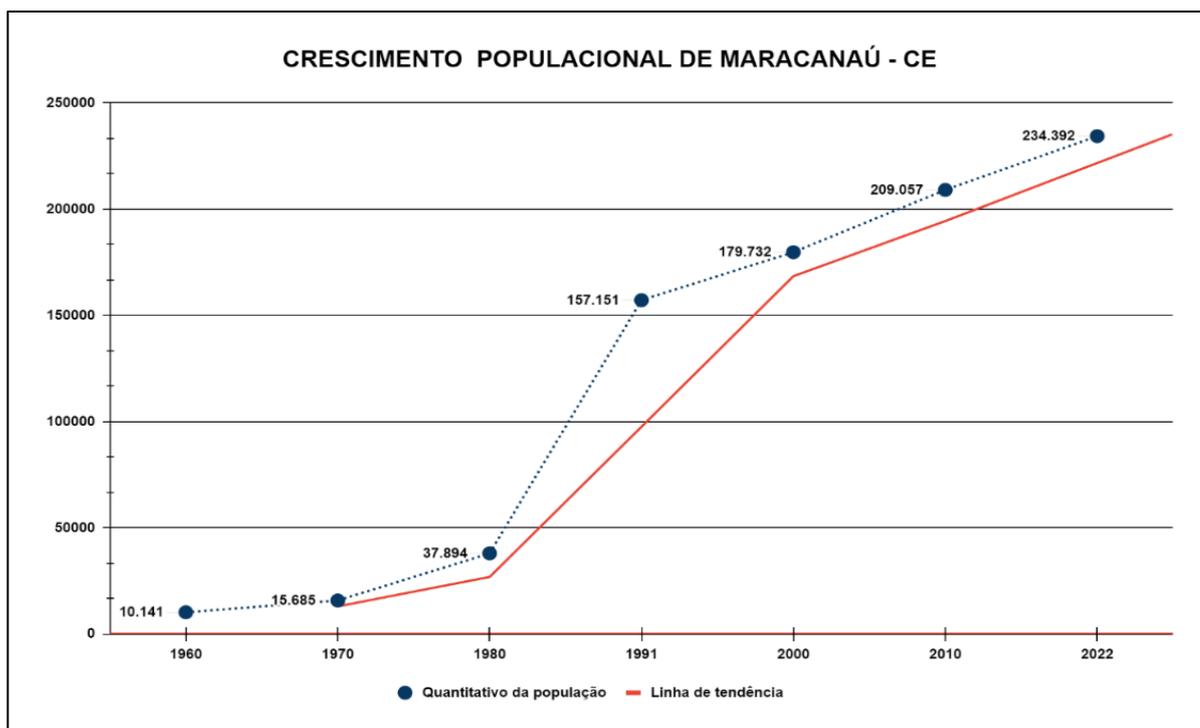


Gráfico 1: Crescimento da População de Maracanaú.

Fonte: MARACANAÚ (1998; 2010); IBGE (2022). Adaptado pelos autores (2023).

5. O CIRCUITO SUPERIOR DA ECONOMIA URBANA DE MARACANAÚ E SUA REESTRUTURAÇÃO COMERCIAL

Maracanaú adentra a lógica capitalista de produção e consumo de modo flexível, mediante a reestruturação produtiva no “Governo das Mudanças” no Ceará, que acaba por reproduzir a agenda neoliberal nas políticas de Estado e estimula a entrada de empreendimentos privados através da política de incentivos fiscais, e do processo de autonomia administrativa prevista pela Constituição Federal de 1988 (CF88). Assim o Estado também se torna um empreendedor do espaço e não somente um estruturador, o que Harvey (2005, p. 166) chama de “empreendedorismo na governança urbana”.

Desta forma, essa nova realidade provoca a formação de Parcerias Públicas Privadas (PPP), entre o ente público e o grande capital, logo é formado a partir de interesses do mercado financeiro e grupos privados de acumulação patrimonial, juntamente com o ente público, visando mercado e a reestruturação urbana. Em Maracanaú Queiroz *et al.* (2023, p. 97) salienta que:

[...] um dos elementos presentes para captação de investimentos privados pela Prefeitura Municipal de Maracanaú (PMM) é através de seu “Programa de Atração de empresas” (PAE), projeto esse que para atração de empreendimentos colocar em prática o seu “City Marketing”, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Maracanaú –

(SDE), oferece um guia de investimentos reforçado pela seguinte ênfase: “Descubra um Maracanaú de Oportunidades”.

Outrossim, tendo em vista as políticas públicas de acesso a renda a partir dos anos 2000, a exemplo do Bolsa Família, do processo de desburocratização do cartão de crédito, ocorre nas cidades o incentivo a economias de aglomeração, tendo os Shoppings Centers como espaços planejados para prática do consumo de massa. Assim, em Maracanaú o NSM, será o fixo espacial responsável por trazer mudanças que resultam da dinamização e modernização da economia urbana, sobretudo após a instalação de filiais de empresas no setor do comércio e serviços ligados ao circuito superior da economia urbana, como também irá reforçar a metropolização de Fortaleza em Maracanaú na RMF (SILVA, 2005).

[...] os shoppings estão imbricados ao modelo de configuração metropolitana de Fortaleza, tendo em vista a influência da globalização. A RMF, bem como diversas cidades espalhadas em nível regional, nacional e internacional, apresenta expansão de suas manchas urbanas, policentrismo, expansão de suas estruturas econômicas, difusão e crescimento de novos artefatos urbanos como shoppings, condomínios fechados e hipermercados. Esses novos processos estão ligados à reestruturação neoliberal e à desregulação e privatização como fator explicativo da análise espacial. (Gonçalves, 2017, p. 234). [...] O Sucesso desse tipo de empreendimento imobiliário e sua conseqüente proliferação provocou um forte impacto na estrutura urbana, bem como no funcionamento do setor varejista independente, gerando uma série de medidas de controle com relação à quantidade e à localização [...] (VARGAS, 2018, p. 188).

Logo, na figura 2, trazemos os atuais shoppings em funcionamento no Município de Maracanaú, na letra A, o NSM, na letra B, o Ponto Shopping, na letra C, o Shopping Pitaguary, na letra D, o Shopping Feira Center, na letra E, o Pátio Jardim das Serras, e a Letra F, o Shopping Iandê. Entretanto, salientamos que, conforme a Associação Brasileira de Shoppings Centers (ABRASCE) no município de Maracanaú, apenas o NSM, adentra a classificação do órgão com Área Bruta Locável (ABL).

Desse modo, o NSM somado as políticas de incentivo do ente municipal e estadual, corrobora para o desenvolvimento do “atacarejo” de Maracanaú, na formação do corredor comercial da Av. Carlos Jereissati e na entrada de outros equipamentos ligados a serviços de hotelaria que atendem, em especial, os altos cargos de grupos empresariais e industriais de Maracanaú, educação, saúde, redes de supermercados, grandes concessionárias, logística e bancário, logo o circuito superior seria “constituído pelos bancos, comércio e indústria de exportação,

indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores” (SANTOS, 1979, p. 31).



Figura 2 - Shoppings de Maracanaú.

Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

Desse modo, o NSM somado as políticas de incentivo do ente municipal e estadual, corrobora para o desenvolvimento do “atacarejo” de Maracanaú, na formação do corredor comercial da Av. Carlos Jereissati e na entrada de outros equipamentos ligados a serviços de hotelaria que atendem, em especial, os altos cargos de grupos empresariais e industriais de Maracanaú, educação, saúde, redes de supermercados, grandes concessionárias, logística e bancário, logo o circuito superior seria “constituído pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores” (SANTOS, 1979, p. 31).

Tal fato, podemos constatar no Gráfico 2, sobre o Produto Interno Bruto de Maracanaú, o crescimento da taxa do setor terciário em relação aos demais grandes setores da economia do Município, a partir do ano de 2014.

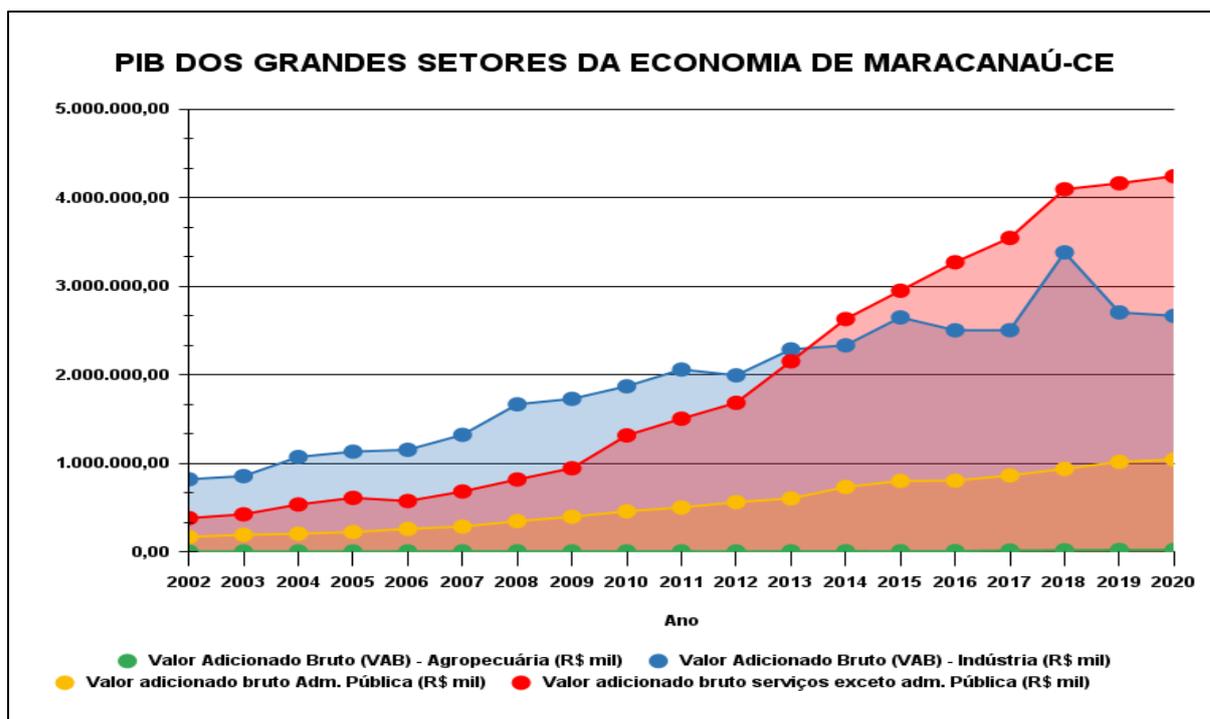


Gráfico 2 - PIB dos grandes setores da economia de Maracanaú.

Fonte: IPECE (2022). Adaptado pelo autor (2023).

Assim, no que cerne ao reordenamento contemporâneo do comércio e serviços do espaço urbano maracanauense, é destacado os corredores comerciais da AV. Carlos Jereissati, no Centro de Maracanaú, e a Av. Doutor Mendel Steinbruch, via artificial onde ocorre a conurbação com Fortaleza, nos limites entre os municípios, a partir da ligação com o modal do 4º anel viário ³ tendo seu alongamento pela CE 060 conectado a Av. Godofredo Maciel.

Nesse contexto, frente a nova face da geografia do comércio de Maracanaú o segmento comercial de confecção de vestuário manifesta-se em seu espaço urbano nos circuitos superior e inferior da economia na RMF. Esse comércio, tem a cidade de Fortaleza como um espaço tradicional de representação da dinâmica nos seus territórios que abrange diferentes estruturas, trabalhadores da capital e de municípios da RMF e tem sua área de influência da escala local à global conforme Queiroz e Muniz (2020), Muniz *et al.* (2022) e Muniz (2022), articulando os “circuitos superior e inferior” da economia urbana. No Gráfico 3, podemos observar o número de 1.861 estabelecimentos em Maracanaú ligados ao circuito superior da economia em 2022.

³ Outro importante ponto de ligação entre os municípios de Fortaleza e Maracanaú, propiciados pelo 4º anel viário, também influenciando na conurbação entre as localidades, conforme trabalho de campo, é no trecho dos limites entre os municípios ligados pela Av. Osório de Paiva na capital cearense interligada a Maracanaú pelo modal do anel viário da CE 065.

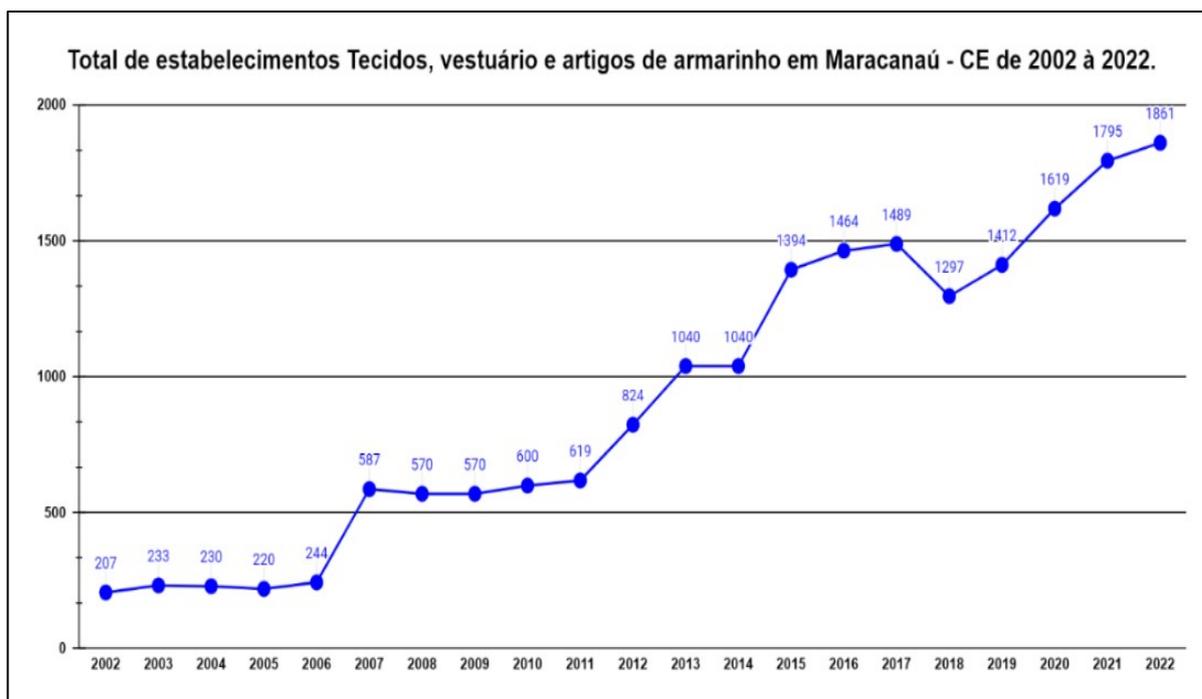


Gráfico 3 - Total de estabelecimentos Tecidos, vestuário e artigos de armarinho em Maracanaú - CE de 2002 a 2022.

Fonte: IPECE (2023). Adaptado pelo autor (2023).

No presente gráfico, ressaltamos o crescimento de estabelecimentos terciários em 2014, com 1.040, para 2015, com 1.394, tendo assim um acréscimo de 354 estabelecimentos, visto que, conforme o gráfico 1, o ano de 2014 será justamente quando a taxa do PIB do terciário ultrapassa o setor secundário. Outro momento de destaque é a Pandemia de COVID-19, tendo o crescimento de estabelecimentos relacionados ao aumento de produção de máscaras para proteção contra o vírus impulsionado também nos estabelecimentos comerciais ligados ao aumento da produção.

Desse modo, esses estabelecimentos além de gerar um tipo de comércio especializado que em outrora é presente somente na Cidade de Fortaleza, outro ponto de destaque é a geração de vínculos trabalhistas, como podemos observar no Gráfico 4, o Comércio de peças de vestuário, representado pela barra de cor vermelha, em 2021, a geração de 14.167 vínculos empregatícios, sendo seguido pelas demais especialidades presentes no gráfico.

Desse modo, o setor terciário de Maracanaú, tendo em vista seus interesses, corrobora no processo de reestruturação urbana e comercial do município e a consequente dinâmica do mercado de trabalho na RMF, através por exemplo do segmento de vestuário de confecção. Contudo, a geografia do comércio maracanaense não é (re)produzida somente pelo circuito superior da economia

urbana, o circuito inferior em seus diferentes segmentos também se faz presente na dinâmica espacial. No tópico a seguir iremos analisar os espaços de comércio de confecção de vestuário do circuito inferior de Maracanaú.

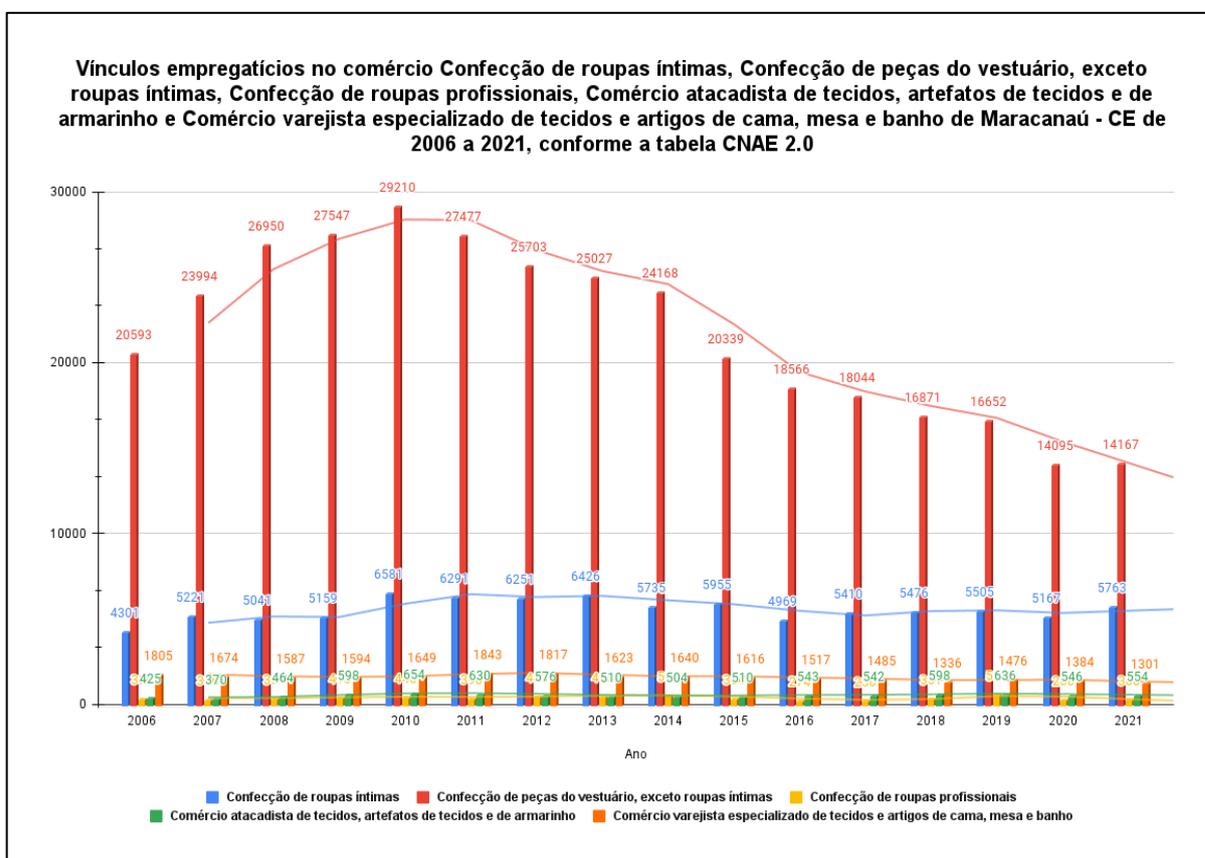


Gráfico 4 - Vínculos empregatícios do comércio de confecção e seus derivados em Maracanaú

Fonte: RAIZ/CAGED (2023). Adaptado pelo autor (2023).

6. O COMÉRCIO DE VESTUÁRIO E O CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA DE MARACANAÚ.

No comércio de confecção de vestuário de Maracanaú, como marcas temporais iniciais, temos a Feira da Favela Iguatemi (FFI) e a Feira do Calçadão, ambas, mediante ação da Prefeitura Municipal de Maracanaú, foram realocadas em outros espaços planejados para sua prática na cidade, tendo na atualidade os seguintes espaços o Mercado Carlos Jereissati, a Feira do Caranguejo, a Feira Popular Metropolitana de Maracanaú, também chamada de Feira do Industrial e o Centro do Empreendedor. Logo, Gonçalves, (2019, p. 26), nos ensina que:

[...] a relação conflituosa da feira com o espaço urbano, este, ao buscar enquadrar aquela em consonância com a norma urbana, encontra o embate de interesses, por vezes, entre os comerciantes fixos ou, ainda, pela ocupação do espaço público, pois essa configuração de comércio promove grande fluxo por várias ruas em áreas centrais, fazendo com que o espaço da feira seja questionado.

O circuito inferior da economia não é recente. Na Idade Média, na Europa, existem registros históricos de feiras medievais que, mais a frente, se transformaram em cidades, além de contribuir para o surgimento da burguesia em sua fase inicial, conforme aponta Dantas (2012) e Gonçalves (2019). Assim, essas feiras foram se desenvolvendo, ao longo do período renascentista, principalmente, a partir dos “vazios nas redes vulgares de abastecimento” na Europa (DANTAS, 2012, p. 17). Desta forma, corroborando para o “renascimento do comércio, com o aumento da circulação de mercadorias entre as cidades e o campo” (GONÇALVES, 2019, p.25). As feiras, na sua atual fase passam por metamorfoses, com a inserção de novas tecnologias inerentes a dinâmica do sistema econômico vigente, também trazem consigo contradições sociais que marcam a precarização⁴ das relações de trabalho (GONÇALVES, 2019).

Assim, o circuito inferior, se caracteriza por ser “um circuito não moderno, que compreende a pequena produção manufatureira, frequentemente artesanal, o pequeno comércio de uma multiplicidade de serviços de toda espécie” (SANTOS, 1979, p. 155). Por isso, o circuito inferior é simultaneamente um “*perpetuador da pobreza*” (SANTOS, 1979) que traz a possibilidade dos pobres urbanos de reduzir a insegurança, a precariedade e a exclusão social (OLIVEIRA, 2011, p. 197). Na Figura 3, observa-se registros realizados em trabalho de campo durante os meses de junho a setembro de 2022, sobre os espaços que apresentam a prática do comércio popular de confecção, em Maracanaú.

Na Figura 3, nos pontos A e B são apresentados o Centro do Empreendedor, enquanto nos pontos C e D, a Feira do Caranguejo; nos pontos E e F, a Feira Popular Metropolitana de Maracanaú e nos Pontos G e H, o Mercado Carlos Jereissati.

⁴ O processo de precarização percorre algumas das áreas de emprego estabilizadas há muito tempo. Novo Crescimento dessa vulnerabilidade de massa que, como se viu, havia lentamente afastada. Não há nada de “marginal” nessa dinâmica. Assim, como o pauperismo do século XIX estava inserido no coração da dinâmica da primeira industrialização, também a precarização do trabalho é um processo central, comandado pelas novas exigências tecnológico-econômicas da evolução do capitalismo moderno. (Castel, 1998, p. 526).

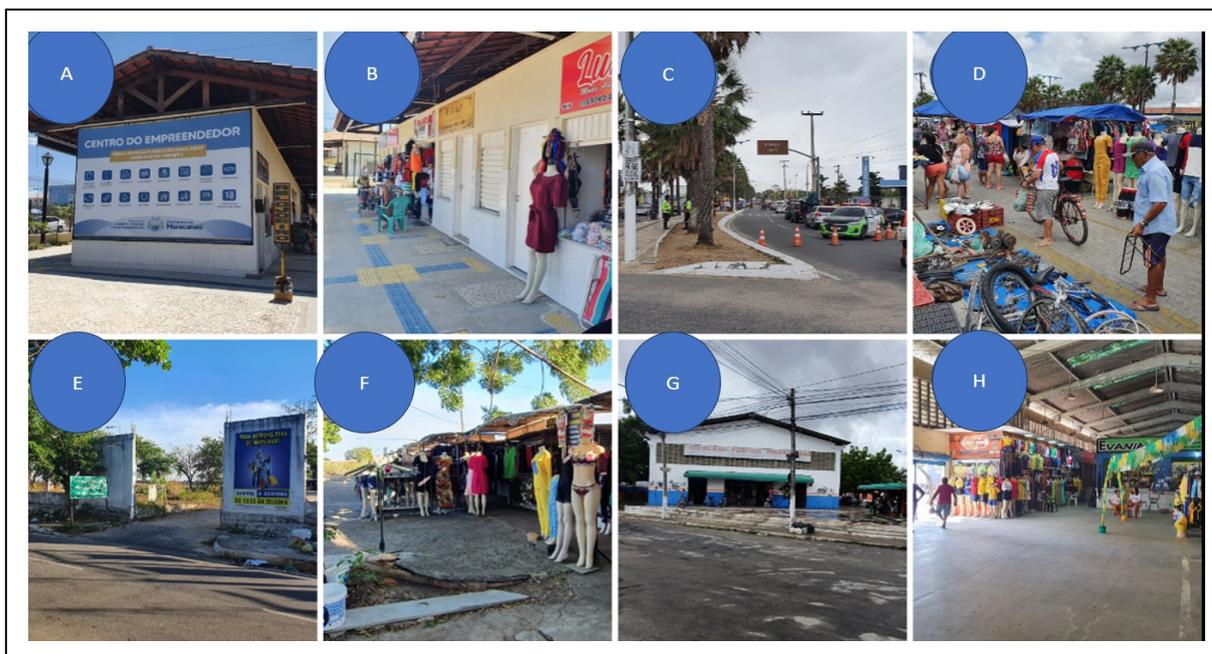


Figura 3 - Espaços de comércio popular de confecção do circuito inferior da economia em Maracanaú.

Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Na Figura 4, trazemos o mapeamento dos espaços onde ocorrem o comércio de confecção popular de Maracanaú ligado ao circuito inferior, todavia destacamos elementos do circuito superior na dinâmica destes espaços, como o ponto de número 4, o MSMN, local ligado ao circuito superior, em fase de construção, a explorar a dinâmica do circuito inferior em seu espaço. Neste município houve uma tentativa sem sucesso no Shopping Feira Center, já na metrópole fortalezense, tal exemplo ocorre com êxito no Centro Fashion Fortaleza.

O circuito inferior utiliza em sua dinâmica elementos do circuito superior, logo a relação entres os circuitos, acabam por revelar a dualidade entre a existência unitária de ambos e aos mesmos tempos sua oposição dialética (SILVEIRA, 2009).

Desta forma, a relação entre os circuitos inferior e superior, não é reclusa à não absorção da mão de obra pela indústria ou serviços, haja vista, o circuito superior, além de concorrer, também será fornecedor de insumos e consumidor de produtos do circuito inferior. Este, por sua vez, é dependente da matéria-prima e da tecnologia do circuito superior para desenvolver suas atividades. Logo, no sistema econômico vigente, é importante lembrar que “o capitalismo é um sistema desigual que facilmente se adapta às diferentes realidades⁵” (QUEIROZ, 2019, p. 91).

⁵ Grifo nosso.

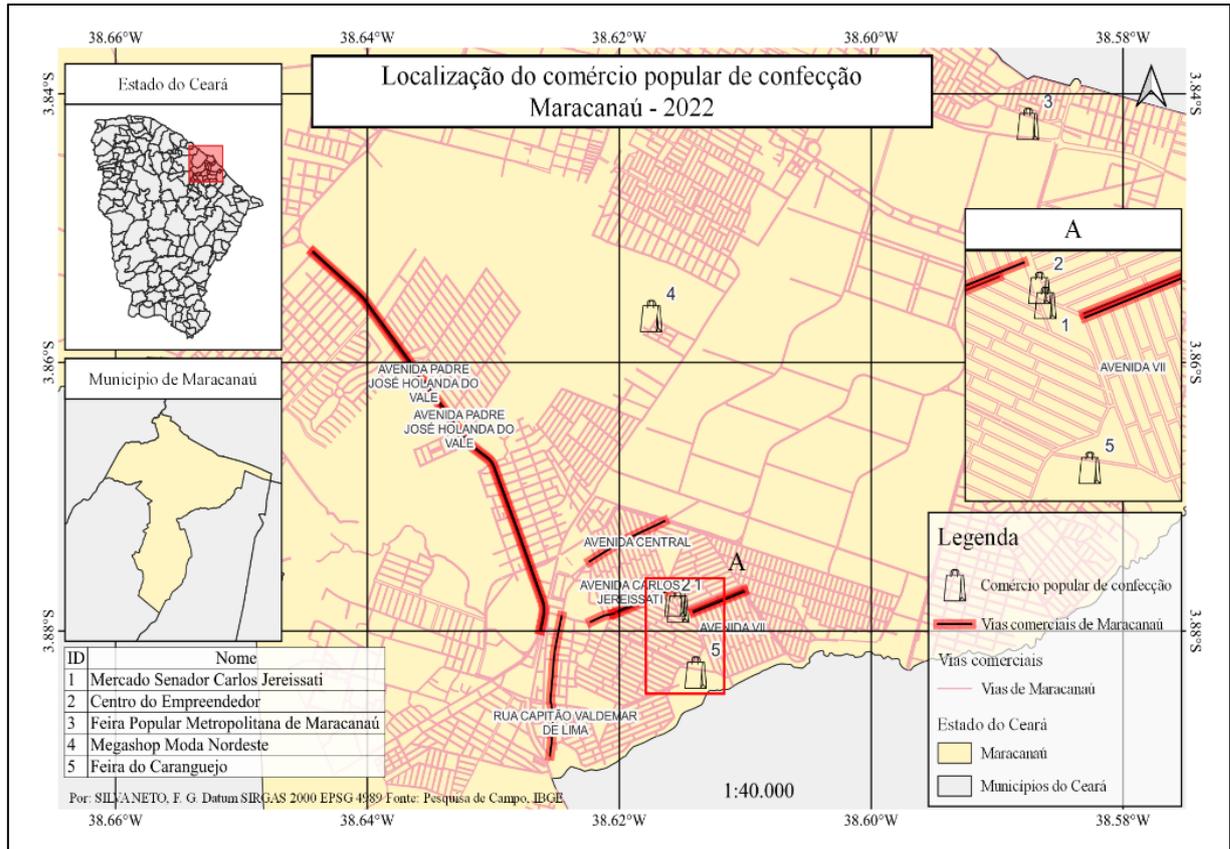


Figura 4 - Localização dos espaços do comércio de confecção popular de Maracanaú.

Fonte: IBGE (2022). Adaptado pelo autor.

Assim, Santos (1979) já dizia que ocorre a interrelação entre os circuitos. “A existência unitária refere-se à reciprocidade de influências entre os agentes ou, em outras palavras, se um circuito não influísse no outro não haveria fenômeno urbano, uma vez que os circuitos não são estanques, são vasos comunicantes do espaço e da economia” (Silveira, 2009, p. 19). Todavia, [...] as complementaridades não eliminam a concorrência e as hierarquias, sobretudo do circuito inferior que, em realidade, é dependente do circuito superior. (MUNIZ *et al.*, 2022, p. 85-86).

A expansão do circuito inferior, através do comércio de confecção na RMF, é bem representativa em Fortaleza que possui tradicionais espaços de sua reprodução no Centro da cidade, como o Centro Municipal de Pequenos Negócios, também chamado de Novo Beco da Poeira, o Esqueleto da Moda, Buraco da Gia, a feira da Rua José Avelino e os feirantes no entorno da Igreja da Sé são locais usados por famílias que dependem deste setor da economia para sobreviver e gerar renda, de acordo com Queiroz e Muniz (2020).

O comércio de confecção popular de Maracanaú encontra-se difundido pela cidade, no tradicional comércio de rua onde encontramos os feirantes e em locais

planejados para seu recebimento, com a presença de permissionários, pois deixa de ser itinerante e passa ser fixo. Sua reprodução no espaço é fiscalizada e regulamentada mediante ação da Prefeitura Municipal de Maracanaú, através do Plano Diretor da Cidade⁶.

De acordo com a coleta de dados em campo, obtivemos a resposta de 64 questionários, em Maracanaú, a maioria de seus trabalhadores é representada pelo sexo feminino com 67,2%, na faixa etária entre 40 e 50, já o do sexo masculino, foi contabilizado 32,8%, sobre a faixa etária, ocorre o predomínio de 40 a 50 anos, contabilizando 53,1% dos entrevistados; em seguida, com 18,8% cada, trabalhadores de 50 a 60 e de 30 a 40 anos e, por fim, com 9,4%, pessoas de 20 a 30 anos. É importante destacar que, de acordo com as respostas aos questionários, além de trabalhadores oriundos de Maracanaú, antigos comerciantes ambulantes de Fortaleza que outrora atuavam no Antigo Beco da Poeira e na José Avelino, além disso no grupo de faixa etária de 50 – 60, há a presença de 3 “ex-galegos⁷”, e de 11 “ex-sacoleiras⁸”.

Sobre o nível escolar destes atores sociais, em sua maioria, possui o grau Fundamental completo, com 32,8%; em seguida, o Ensino Médio Completo, com 21,9% e o Ensino Fundamental incompleto, com 20,33%. Dentre os principais produtos vendidos pelo comércio de vestuário de confecção popular de Maracanaú, destaca-se, a Moda Praia, Modinha, moda íntima, roupas infantis, calça Jeans, roupas de clubes de futebol, vestuário feminino e masculino.

A investigação permitiu identificar que nos espaços do comércio de confecção ligados ao circuito inferior, os comerciantes não produzem e nem compram em Maracanaú, os trabalhadores relataram que negociam peças de roupas no atacado do comércio tradicional, do Centro de Fortaleza⁹ e em Santa Cruz do Caparibe – PE

⁶ Artigo 3: “VII - o fortalecimento da regulação pública sobre o solo urbano mediante a utilização de instrumentos redistributivos da renda urbana e da terra e controle sobre o uso e ocupação do espaço da cidade” (MARACANAÚ, 2012, p. 2).

⁷ Sobre o termo “galego” no Ceará, uma das primeiras formas de comércio desenvolvida foi a de ambulantes mascates. Esses comerciantes eram chamados de galegos, pois foram os imigrantes portugueses – e depois os sírios – que difundiram, em maior escala, tal prática pelas ruas de Fortaleza (Gomes 2015, p. 134).

⁸ Segundo o Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa, o termo “sacoleira” deriva do gênero masculino “sacoleiro”. Que ou aquele que compra artigos por atacado, geralmente roupas, brinquedos, bijuterias e produtos eletrônicos, para revendê-los ao público, de porta em porta, nos escritórios ou em barraquinhas nas ruas. Disponível em <<https://michaelis.uol.com.br/palavra/neYe1/sacoleiro/>>. Acesso em setembro de 2023.

⁹ Dentre os locais citados de compra de peças de vestuário de confecção de Fortaleza para revenda em Maracanaú, foram mencionados a Feira da José Avelino, Novo Beco da Poeira, Buraco da Gia,

por meio de plataformas digitais para revenda em Maracanaú. Tal questão, conforme o relato dos trabalhadores, é justificada pela questão do “preço” e da variedade. Mesmo que a distância seja importante, um interlocutor declarou:

Não vale a pena comprar ou produzir em Maracanaú para revender na cidade, é muito mais caro, em Fortaleza já temos nossos contatos, não precisamos mais nem ir até a capital, apesar que as vezes é bom, pois vamos na rua, tem todo aquele movimento, vemos e tocamos a mercadoria, além de dá uma volta na praia, hoje, o negócio e todo feito pelo catálogo vendido no WhatsApp, nós olhamos os produtos e eles vão sempre atualizando de acordo a moda do momento, faço o PIX, e pronto! O vendedor separa e envia tudo nos conformes pelo Uber Entregas, é muito mais prático, dependendo da quantidade não pagamos nem o frete já é incluso.¹⁰

Outro ponto a ser destacado é o uso de plataformas digitais, para pagamento, comunicação, serviços e marketing, sendo destacado na análise amostral o uso do Pix, WhatsApp, Instagram, Facebook, Uber entregas e 99 Pop. Assim, ocorre pelo circuito inferior de Maracanaú o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que marca a expansão da Indústria 4.0¹¹, que segundo Antunes (2020, p. 13): “As tecnologias de informação e comunicação configuram-se, então, como um elemento central entre os distintos mecanismos de acumulação criados pelo capitalismo financeiro de nosso tempo”. Antunes (2019, p. 15), salienta que:

Nesse movimento, todos os espaços possíveis tornam-se potencialmente geradores de mais-valor, uma vez que os serviços que foram privatizados fizeram florescer novos mecanismos utilizados pelo capital, mecanismos estes desempenhados pelos trabalhadores e trabalhadoras (contemplando sempre a dimensão de gênero) que atuam nas tecnologias de informação e comunicação (TIC), call center, telemarketing, hotelaria, limpeza, comércio, fast-food, hipermercados, trabalho de care (cuidados), etc., que frequentemente realizam trabalhos intermitentes, temporários, informais, autônomos, desregulamentados, à margem da legislação social protetora do trabalho.

Logo, conforme a análise amostral, constatamos que ocorre o uso de plataformas digitais para compra de confecção de vestuário em Fortaleza para revenda em Maracanaú, em que 67,6%, utilizam o WhatsApp, seguida pelo Instagram com 21,1% e por fim o Facebook, com 11,3%. Já sobre os serviços de

Esqueleto da Moda, Feira da Sé, Galpão da Felicidade, Feirão da Confecção de Fortaleza, Mucuripe Moda Center e Feirão da Rua São Paulo.

¹⁰ Informação verbal adquirida em entrevista referente ao questionário 6, concedida por Rocha, em setembro de 2022.

¹¹ [...] a expansão da chamada indústria 4.0. Essa indústria proposta nasceu na Alemanha, em 2011, concebida para gerar um novo e profundo salto tecnológico no mundo produtivo (em sentido amplo), estruturado a partir das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), que se desenvolvem de modo célere. Sua expansão significará a ampliação dos processos produtivos ainda mais automatizados e robotizados em toda cadeia de valor, de modo que a logística empresarial será controlada toda digitalmente. (ANTUNES, 2020, p.13-14).

entrega, conforme resposta dos questionários, 67,6% utilizam o Uber Entregas, 22,5% o 99 Pop e 9,9%, utilizam serviços de táxi. Logo, percebemos que no comércio de confecção de vestuário do circuito inferior de Maracanaú, o uso de plataforma digitais permite entre os municípios a dinâmica da “*compressão de espaço-tempo*” (HARVEY, 2015), tal conexão para além da esfera virtual é facilitada pelo modal estruturante do 4º anel viário, como também retrata a “Uberização do Trabalho” (ANTUNES, 2019).

No que se refere ao uso das plataformas digitais nas vendas de confecção, é destacado que 46,9% utilizam o WhatsApp, 32,7 % a Plataforma Instagram, 18,4% utilizam o Facebook e apenas 2%, o Magazine Luiza. Percebemos assim marcas do fenômeno que Castells (1999) denomina de “*sociedade em rede*”, tendo seu marco de desenvolvimento a apropriação da internet para reprodução do sistema capitalista. Contudo, também foi destacado que 37 dos 64 entrevistados, afirmaram não usar meios digitais para venda de seus produtos, alegando “não ter alguém que ajude”, “medo de cair em golpes”, “o cliente entra em contato e não comparece” ou somente “para uso pessoal”.

Destarte, o uso das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), na atualidade é uma característica notadamente presente em qualquer ambiente de trabalho, tendo sido impulsionada, em especial após o advento da Pandemia de Covid-19. Tendo o seu uso em maior escala pelo circuito superior da economia e em menor amplitude pelo circuito inferior da economia, logo é uma prática de comércio que “[...] passa por alterações e adaptações com o comércio de confecção popular. Além disso, ela também expressa as contradições sociais marcadas pela precariedade do trabalho” (GONÇALVES, 2019, p.142).

Outro ponto de destaque da coleta de dados amostral do trabalho de campo, é relacionado a área de influência do comércio popular de confecção, logo chegamos assim na Figura 5, que traz o Mapa de Localização da área de influência do comércio popular de confecção de Maracanaú em 2022.

Assim, trazemos a área de influência do comércio realizado pelo circuito inferior de Maracanaú no espaço metropolitano, chegando a outros estados brasileiros, a partir da localização da Feira do Industrial no modal do 4º anel viário, importante modal localizado na RMF que corrobora para circulação de pessoas bens e mercadorias, de Fortaleza, com os demais municípios cearenses.

Assim, temos como principais resultados, em sua nova dinâmica, Maracanaú se torna uma nova centralidade auxiliar a Fortaleza no espaço metropolitano, tendo o terciário provocado significativas mudanças no município, implicando na reestruturação urbana, pelo circuito superior da economia. O circuito inferior de Maracanaú, através da dinâmica do comércio de confecção de vestuário, são espaços de oportunidade para população que se encontra em situação de informalidade, oportuniza o consumo à população de baixa renda, além disso é um segmento de comércio de destaque na Grande Fortaleza, e em Maracanaú é coadjuvante e ao mesmo tempo concorrente ao comércio da capital cearense.

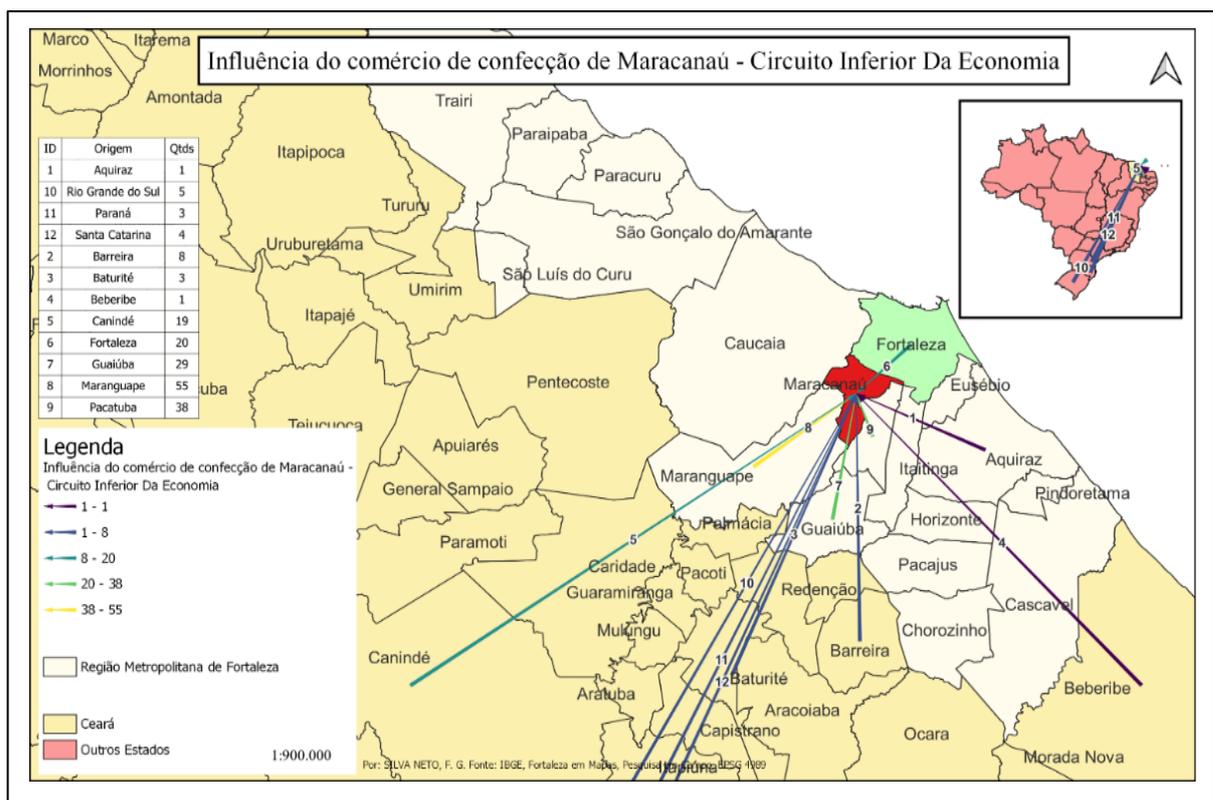


Figura 5 - Mapa de localização da área de influência do comércio popular de confecção de Maracanaú – 2022.

Fonte: IBGE (2022). Adaptado por pesquisa de campo.

Outro ponto a ser destacado é o uso de plataformas digitais pelo circuito inferior como vaso comunicante com o circuito superior, mantendo elo com o comércio de confecção de vestuário popular de Fortaleza para revenda com este município. Isto demonstra que Maracanaú que se encontra metropolizado por Fortaleza não somente pelo circuito superior, mas de mesmo modo pelo circuito inferior da capital cearense, logo demonstrando a força deste tipo de comércio no

espaço geográfico cearense e como este corrobora para gerar novas dinâmicas no que cerne a (re)produção da economia espacial urbana.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, concluímos que a centralidade exercida por Maracanaú auxiliar a Fortaleza no espaço metropolitano, além de potencializada pelo setor industrial, pelo terciário, por sua proximidade e conurbação com a capital cearense em maior escala, o circuito inferior também contribui para tal processo, através do comércio de confecção popular, embora em menor escala. Logo, podemos perceber assim que em Maracanaú o circuito inferior, apesar de menor em relação a Fortaleza, tem uma rica e diversa dinâmica, formando assim os espaços do comércio de confecção de vestuário popular de Maracanaú. Portanto, em breve, tendo em vista a rica dinâmica do circuito inferior de Maracanaú, poderemos observar se é ou não interessante para a cidade a realização de PPP para investir de modo mais contundente neste setor da economia no Município.

Por fim, percebemos que o circuito inferior de Maracanaú é resultante do sistema moderno da economia que culmina no processo desigual da produção do capital no espaço, pois, assim como em Fortaleza, funciona como um “guarda-chuva” protetor das pessoas que convivem com o desemprego e oportuniza o consumo especialmente nas camadas populares. Todavia, apesar da origem, o circuito inferior da economia urbana de Maracanaú, em sua dinâmica diária no espaço urbano metropolitano, confirma a interação entre os vasos comunicantes, visto que o capitalismo é um sistema desigual que facilmente se adapta às diferentes realidades e, na contemporaneidade, é marcado pela economia de plataformas. Portanto, os espaços do comércio popular de confecção de Maracanaú se apresentam como espaço de possibilidades, oportunidades para aqueles que são excluídos do direito à cidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. “Proletariado digital, serviços e valor”. In: ANTUNES, R. *et al.* (Orgs). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV: Trabalho digital, autogestão e expropriação da vida o mosaico da exploração**. São Paulo: Boitempo, 2019. p. 15-23. 2019.

ANTUNES, R. “Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da Indústria4.0”. In: ANTUNES, R. (Org.). **Uberização, trabalho e Indústria 4.0**. 1 ed. São Paulo. Boitempo. 2020.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 630p.

DANTAS, E. W. C. (Org.). **A cidade e o comércio ambulante: Estado e disciplinamento da ocupação do espaço público de Fortaleza (1975–1995)**. Fortaleza: EDUFC, 2012. 190p.

GOMES, R. B. **Metropolização do consumo: as transformações do comércio varejista em Maracanaú**. 2015. 357 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

GONÇALVES, L. A. A. **A metamorfose da feira nordestina: a inserção da confecção popular**. São Paulo: Blucher, 2019. 250p.

HARVEY, D. A. **Produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005. 252p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Regiões de Influência das Cidades**: informações de deslocamentos para serviços de saúde. Rio de Janeiro: IBGE, 2020b.

LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 212p.

MARACANAÚ. Lei nº 1.945, de 28 de dezembro de 2012. **Plano Diretor**. Maracanaú, 2012. Disponível em: https://www.maracanau.ce.gov.br/wp-content/uploads/filebase/legisla%C3%A7%C3%A3o/plano_diretor/lei_1945_plano-diretor.pdf. Acesso em: 03 mar. 2022.

MUNIZ, A. M. V. **Geografia da indústria têxtil e de confecção**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2022. 149p.

MUNIZ, A. M. V. *et al.* Elações entre os Circuitos Superior e Inferior no Comércio Confeccionista em Fortaleza – CE. **Revista de Geografia**, Recife, v. 39, n. 1, p. 82-105, 2022.

MUNIZ, A. M. V. **A dinâmica da indústria têxtil no espaço metropolitano de Fortaleza**. 2014. 400 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

OLIVEIRA, E. L. **Divisão do Trabalho e circuitos da economia urbana**. Londrina: Eduel, 2011. 315p.

QUEIROZ, E. A. N. *et al.* Megashop Moda Nordeste (Msmn) e o Processo de Reestruturação Urbana Econômico de Maracanaú-CE. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 22, n. 2, p. 93-110, 2023.

QUEIROZ, E. A. N.; MUNIZ, A. M. V. Da Thomaz Pompeu Têxtil ao Novo Beco da Poeira: papel no circuito inferior da economia e na requalificação do centro de Fortaleza. **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 9, n. 19, p. 115–144, 2020.

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979. 120p.

SILVA, J. B. Formação socioterritorial urbana. In: SILVA, J. B.; DANTAS, E. W. C.; COSTA, M. C. L. **De cidade à metrópole: (trans)formações urbanas em Fortaleza**. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 87-141.

SILVA, J. B. A região metropolitana de Fortaleza. In: SILVA, J. B.; CAVALCANTE, T.; DANTAS, E. W. C. (Orgs.). **Ceará: um novo olhar geográfico**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2005. p. 51-100.

SILVEIRA, M. L. Finanças, Consumo e Circuitos da Economia Urbana na Cidade de São Paulo. **Caderno CRH**, v. 22, n. 55, p. 65-76, 2009.

SILVEIRA, M. L. Globalización y circuitos de la economía urbana en ciudades brasileñas". **Cuaderno del CENDES**, v. 21, n. 57, 2004.

SOJA, E. W. **Geografias Pós-Modernas: A reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. 324p.

VARGAS, H. C. Arquitetura de Negócios. In: VARGAS, H. C. **Espaço terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio**. Barueri: Manole, 2018. p. 71 – 248.

Recebido: 18.09.2023

Aceito: 19.02.2024